

Monteiro, L. T. (2016). *Interação entre instruções e o desempenho não verbal em situações de alterações ambientais independentes do responder* (Dissertação de mestrado). Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

### Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar se a utilização de diferentes tipos de instruções em uma tarefa em que a interrupção dos estímulos aversivos não dependeu da ocorrência da resposta interfere no desempenho não verbal. Além disso, foi investigado se essa exposição interfere na aquisição de respostas motoras em uma fase subsequente, na qual foi apresentada uma tarefa de resolução de problema. Estudantes universitários (80) foram distribuídos igualmente em quatro condições (n=20), denominadas instrução que descreve uma relação de dependência (RD), instrução que não descreve relação de dependência (NRD), instrução mínima (MIN) e controle (C). Na Fase 1, com exceção dos participantes da condição controle, os demais foram expostos a estímulos aversivos (som), com duração máxima de 10 segundos, que eram interrompidos independentemente de suas respostas e receberam instrução que descreveu uma relação de dependência entre a resposta e a alteração ambiental; a instrução que não descreveu uma relação de dependência entre resposta e alteração ambiental, solicitando que o participante avaliasse se era possível resolver a tarefa; e a instrução mínima não forneceu informação sobre a relação resposta/alteração ambiental. Na Fase 2, todos realizaram uma tarefa de resolução de labirintos. Na Fase 1, os participantes que receberam a instrução NRD foram os participantes que emitiram um maior número de respostas seguido dos que receberam instrução RD. A maior parte dos participantes que receberam instrução MIN emitiu poucas respostas. 38 dos 60 participantes apresentaram padrões de respostas classificadas como supersticiosas. Os 22 participantes que não apresentaram padrão supersticioso receberam em sua maioria instrução MIN. Na Fase 2, os participantes controle levaram, em geral, menos tempo para percorrer o primeiro labirinto seguido dos participantes que receberam a instrução MIN e NRD. Os participantes que receberam a instrução RD foram os participantes que levaram mais tempo para percorrer o primeiro labirinto. Dos participantes que levaram menos tempo para percorrer o labirinto, a maioria deles emitiu, na primeira fase, frequência baixa de respostas em comparação com os outros participantes. Os resultados sugerem, na primeira fase, uma relação entre alta/baixa frequência de respostas e o tipo de instrução recebida, e parece que essa frequência pode influenciar na fase subsequente, pois participantes que emitiram um número menor de respostas levaram menos tempo para percorrer o primeiro labirinto.

**Palavras-chave:** instruções; alterações ambientais independentes do responder, reforçamento não contingente; comportamento supersticioso; contiguidade; estímulo aversivo.